

ARROZ - 06/08/2018 a 10/08/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

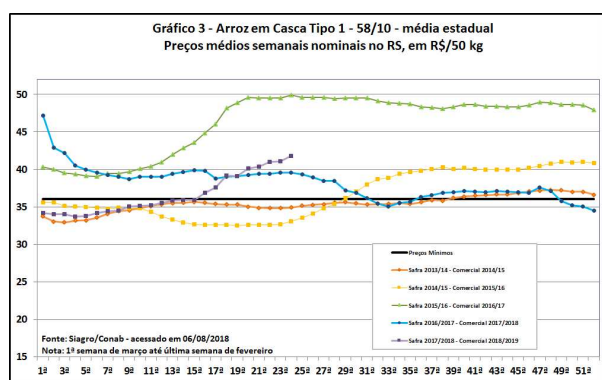
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,57	41,05	41,76	5,53%	1,73%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	45,17	48,00	48,50	7,37%	1,04%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	46,99	48,27	-	2,72%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	39,87	39,08	39,34	-1,33%	0,67%
Tocantins	60kg	50,00	55,00	58,00	16,00%	5,45%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,56	40,78	44,44	9,57%	8,97%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	67,63	69,19	-	2,31%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	58,18	59,05	-	1,50%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	397,00	399,00	404,00	1,76%	1,25%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	560,00	555,00	-	-0,89%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	74,35	75,56	-	1,63%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1543	3,7408	3,7601	19,43%	0,70%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50kg (RS e SC), R\$ 43,21/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Julho/18

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Os preços pagos aos produtores continuam com tendência de valorização em face do cenário ajustado entre a oferta e a demanda do produto. Na última semana, identificou-se um volume menor de negócios, com as indústrias apresentando dificuldade de repasse da valorização do arroz em casca para o fardo beneficiado. Ademais, parcela dos produtores seguem retraídos a espera de maiores cotações no pico da entressafra. Sobre a próxima Safra 2018/19, nota-se atraso no preparo do solo no RS, porém ainda é muito cedo para mensurar o impacto na produção gaúcha.

Sobre a balança comercial do grão, as exportações continuam com bons volumes, porém começam a apresentar sinais de arrefecimento. Até o mês de julho, o superávit acumulado é de 347,8 mil toneladas, porém projeta-se um superávit de 150 mil toneladas ao final do período comercial. Ou seja, a perspectiva é de reversão dos superávits ao longo da entressafra com a elevação dos preços internos e desvalorização do Real, após uma melhor definição do cenário eleitoral.

No MT, finalmente os preços superaram o patamar do preço mínimo oficial para a Região, que é de R\$43,21/sc. A dificuldade de comercialização (baixa liquidez) é o principal fator dos baixos preços mato-grossenses.

MERCADO EXTERNO

Os preços nos mercados asiáticos seguem reagindo em meio a uma projeção de menor produção indiana em virtude de chuvas abaixo da normalidade. Para a safra de verão, a Índia semeou 19,76 milhões de hectares, o que representa uma redução de 12,4%, na comparação com a última safra.

Na Tailândia e no Vietnã, os produtores demonstram preocupação com as condições climáticas, que podem prejudicar a safra de verão local. Com isso, apesar de uma demanda mais fraca, as cotações apresentaram amena alta na semana.

Ademais, setor orizícola tailandês tem diversificado a produção de arroz, com novas variedades mais resistentes, capazes de produzir produto de alta qualidade (*premium-grade*). Com isso, o país busca a manutenção de sua parcela de participação no mercado internacional do arroz.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em julho, o Brasil exportou 84,6 mil toneladas de arroz base casca e importou 59,9 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em uma média de US\$423,93/t, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, se mantiveram em patamar inferior. Sobre as compras brasileiras de arroz internacional em novembro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 46,8 mil toneladas de arroz base beneficiado em uma média de US\$332,93/t de arroz polido. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado, em sua maioria, para os mercados do sudeste brasileiro, com destaque para São Paulo e Minas Gerais. Para o final da comercialização da Safra 2016/17, já consolidada, a importação identificada foi de 1.042,0 mil toneladas e exportação de 1.064,7 mil toneladas.